

PROGRAMAÇÃO DAS AÇÕES DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL E DAS ATIVIDADES DA PROMOÇÃO SOCIAL



Serviço Nacional de
Aprendizagem Rural

SBN Qd. 01 - Ed. Palácio da Agricultura, 1º e 2º andares
CEP: 70040-908 - Brasília - DF
Fones: (61) 326 5256 - Fax: (61) 326 2093
www.senar.org.br



Serviço Nacional de
Aprendizagem Rural

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL (SENAR)

Presidente do Conselho Deliberativo

Antônio Ernesto de Salvo

Entidades Integrantes do Conselho Deliberativo

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA

Confederação dos Trabalhadores na Agricultura - CONTAG

Ministério do Trabalho e Emprego - MTE

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA

Ministério da Educação - MEC

Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB

Agroindústrias / indicação da Confederação Nacional da Indústria - CNI

Secretário Executivo

Geraldo Gontijo Ribeiro

Chefe do Departamento de Educação Profissional

Carla Barroso da Costa

Coleção SENAR - Recursos Instrucionais

Série Metodológica nº 5 - Programação das Ações da Formação

Profissional Rural e das Atividades da Promoção Social

**PROGRAMAÇÃO DAS AÇÕES
DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL
RURAL E DAS ATIVIDADES
DA PROMOÇÃO SOCIAL**

3ª EDIÇÃO, ATUALIZADA

BRASÍLIA, 2005

COPYRIGHT © 1995, by Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
2005, 3ª edição, atualizada

SÉRIE METODOLÓGICA – Nº 5
PROGRAMAÇÃO DAS AÇÕES DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL
E DAS ATIVIDADES DA PROMOÇÃO SOCIAL

Coordenação

Carla Barroso da Costa – Adm. Central

Equipe Técnica

Antônio do Carmo Neves - UFV

Áurea Maria Guedes de Araújo – Adm. Central

Carla Barroso da Costa - Adm. Central

Deimiluce Lopes Fontes – Adm. Central

José Luiz Rocha Andrade – Adm. Central

Márcia Andrea Athayde Florêncio Weber – Adm. Central

Mary Caixeta Marinho

Paulo Fernando da Glória Leal - UFV

Renata Ramos Ribeiro – Adm. Central

Sônia Maria Leite Ribeiro do Vale - UFV

Digitação - Roziane Gomes de Souza - Adm. Central

Revisão de Texto - Margaret de Palermo Silva

Projeto Gráfico - Montandon Comunicação

Preparada por

Beatriz Coelho Caiado (CRB 1-247)

Brasil. Serviço Nacional de Aprendizagem Rural.

Programação das ações da formação profissional rural e das atividades da promoção social / coord. Carla Barroso da Costa.— 3. ed. atual. -- Brasília: SENAR, 2005.

36 p. ; 21 cm – (Série Metodológica; n. 5)

ISSN 0104-3226

1. Formação profissional - Zona rural – Brasil Planejamento. 2. Ensino profissionalizante – Diretriz. 3. Aprendizagem rural - Planejamento. I. Costa, Carla Barroso da, coord. II. Título. III. Série.

CDU 377.354(073)(81-22)

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério do Trabalho. Secretaria de Mão-de-Obra. *A Informação e orientação profissional como componentes do sistema de formação profissional*. Brasília: 1978. 16p. Trabalho apresentado no 1º Seminário Regional de Informação e Orientação Profissional. São Paulo, 27 a 31 de março de 1978.

BRASIL. Ministério do Trabalho. Secretaria de Mão-de-Obra. *Diretrizes nacionais de informação e orientação profissional*. Brasília: 1978. 7p. Trabalho apresentado no 1º Seminário Regional de Informação e Orientação Profissional. São Paulo, 27 a 31 de março de 1978.

BRASIL. Serviço Nacional de Formação Profissional Rural - SENAR. *Manual do mobilizador*. Brasília, 1985.

CALMON, D. G. *Manual de técnicas didáticas*. Uruçuca, BA: CEPLAC, 1977.

RAMOS, I. M. *Seleção da natureza e do tipo de programação para a FPR*. Brasília: SENAR, 1988. 6p.

SANTOS, E. F., SANTOS, M. C. G. *Métodos e técnicas pedagógicas*. Brasília: 1993. 41p. Convênio INCRA/IICA.

TINOCO, J. E., MENDEZ, M. J. *Programa de capacitação técnica*. [S.l.]: 1990. 166p. Convênio INCRA/PNUD/SUDENE.

SUMÁRIO

PREFÁCIO	7
APRESENTAÇÃO	9
INTRODUÇÃO	11
I INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL E DA PROMOÇÃO SOCIAL	13
II IDENTIFICAÇÃO DE NECESSIDADES DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL E DA PROMOÇÃO SOCIAL	15
III DEFINIÇÃO DA NATUREZA E DO TIPO DA PROGRAMAÇÃO	19
IV RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DA CLIENTELA	23
V COMPOSIÇÃO DE TURMAS	25
VI LOCAL DE REALIZAÇÃO DAS AÇÕES DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL E DAS ATIVIDADES DA PROMOÇÃO SOCIAL	27
VII INFORMAÇÃO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAIS - IOP	29
BIBLIOGRAFIA	33

- os aposentados que desejam desenvolver uma atividade;
- os estrangeiros candidatos a empregos.

2 - PROCESSO DE INFORMAÇÃO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAIS

O processo de IOP constituir-se-á de séries coordenadas de atividades a serem executadas pelo SENAR, tendo em vista o cumprimento dos objetivos estabelecidos.

A orientação profissional assumirá a forma preventiva ou corretiva, conforme se trate de prevenir ou corrigir escolhas ocupacionais não-realistas que concorram para agravar os problemas de excesso ou carências no mercado de trabalho, de migração ocupacional e de índices insatisfatórios de produtividade.

1 - OBJETIVOS

- Oferecer esclarecimentos completos e atualizados sobre as características e tendências do mercado de trabalho, a natureza das ocupações e os requisitos necessários ao seu eficiente desempenho, as oportunidades de emprego e de formação profissional, as perspectivas de desenvolvimento de carreiras, o sistema de remuneração e a legislação do trabalho;
- orientar as pessoas para a escolha consciente e metódica de uma ocupação, de forma que possam obter, por intermédio do trabalho, elevados índices de realização pessoal e profissional;
- assistir as pessoas nas mudanças de ocupação e no desenvolvimento de carreiras, para que se adaptem a seus novos papéis ocupacionais;
- desenvolver a IOP ao longo de todos os níveis da formação para o trabalho, em forma contínua, num sentido amplo e diversificado, para abranger todos os ramos da atividade econômica rural; e
- oportunizar a IOP, em igualdade de condições, a todas as pessoas, sem qualquer discriminação por motivos de raça, cor, sexo, idade, religião, opinião política ou origem social, aos que já participam ou desejam ingressar no mercado de trabalho, considerando-se as seguintes situações:
 - os que se preparam para ingressar no mercado de trabalho;
 - os que nunca freqüentaram a escola;
 - os desempregados e os subempregados;
 - os que precisam mudar de profissão;
 - os que carecem de ajustamentos profissionais;
 - os que necessitam de orientação para o desenvolvimento de carreiras;
 - os que desempenham atividades sazonais;
 - as pessoas com necessidades especiais;
 - os jovens aprendizes;

PREFÁCIO

Nesta edição atualizada da Série Metodológica, levaram-se em consideração as sugestões apresentadas pelos técnicos das administrações regionais, durante encontro para este fim, realizado em Brasília, no período de 3 a 5 de março de 2004, bem como as propostas que foram encaminhadas posteriormente ao Departamento de Educação Profissional da administração central.

Teve-se como referência, ainda, a experiência adquirida pelos técnicos da administração central, ao utilizarem a Série Metodológica em treinamentos ministrados para instrutores, mobilizadores e supervisores, ao longo dos anos de trabalho.

Ressaltamos, além disso, a efetiva participação de professores da Universidade Federal de Viçosa que, a partir de janeiro de 1996, têm colaborado com a administração central na capacitação dos agentes da formação profissional rural e da promoção social.



VII- INFORMAÇÃO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAIS - IOP

O SENAR deverá promover a informação e orientação profissionais (IOP), com o objetivo de tornar mais eficaz o impacto socioeconômico das ações da FPR.

Informação Profissional - Componente do processo da formação profissional. Compreende as atividades que proporcionam às pessoas esclarecimentos sobre a amplitude, características, condições e tendências do mercado de trabalho, oportunidades de educação e de emprego, para que desenvolvam atitudes adequadas em relação à escolha de uma ocupação.

Orientação Profissional - Componente do processo da formação profissional. Consiste nos procedimentos utilizados para ajudar as pessoas a selecionarem uma profissão adequada, mediante a análise crítica dos fatores que determinam as escolhas ocupacionais.

É comum encontrar pessoas que vivem em permanente conflito por estar “desperdiçando” seu tempo e sua vida com uma atividade profissional que absolutamente não lhes satisfaz. Em geral, as raízes destas insatisfações para com o trabalho advêm, principalmente, de uma escolha profissional malfeita. Assim, os recursos despendidos no processo da FPR terão maior retorno, quanto mais efetivo for o trabalho de IOP.

Sem querer fazer da IOP uma panacéia para resolver todos os problemas de desajustamento profissional é importante, entretanto, admitir sua contribuição para ampliar os horizontes do indivíduo que se encontra em fase de opção por um determinado caminho profissional.

APRESENTAÇÃO

Na programação dos eventos da formação profissional rural (FPR) e da promoção social (PS), um conjunto de atividades deve ser executado de forma sistematizada e criteriosa, de modo a se conseguir o padrão de qualidade desejado pelo SENAR.

Utilizando como estratégia de ação as parcerias com instituições públicas e privadas, principalmente no que se refere à programação das ações da FPR e atividades da PS, o SENAR tem como responsabilidade difundir a metodologia mais apropriada para a realização desta tarefa que, ao longo dos anos, tem se mostrado fundamental para a eficiência e a eficácia do processo da FPR e da PS.

Este documento, que faz parte de uma série, visa a propiciar, aos agentes envolvidos com o processo da FPR e da PS, fonte de consulta permanente em seus trabalhos de programação.

Geraldo Gontijo Ribeiro

Secretário Executivo



VI- LOCAL DE REALIZAÇÃO DAS AÇÕES DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL E DAS ATIVIDADES DA PROMOÇÃO SOCIAL

O local de realização dos eventos promovidos pelo SENAR deve ser o mais próximo possível da realidade em que trabalham e vivem seus participantes. Nesse local, eles aprendem e executam as atividades previamente estabelecidas, orientadas pelo instrutor, utilizando-se de métodos específicos. Desta forma, a escolha do local adequado se dará sempre em função da ação/atividade a ser desenvolvida e da conveniência para os participantes.

Em suma, os critérios para a escolha do local mais adequado para realização dos eventos são os seguintes:

- possibilitar a execução das operações em uma situação real de trabalho e/ou de vivência dos participantes;
- ser de fácil acesso para os participantes, contribuindo para o deslocamento de todos;
- apresentar boa ventilação, controle de sons e ruídos;
- ser compatível com o conteúdo a ser ministrado, com as técnicas e com os recursos instrucionais que serão utilizados na ação/atividade.

INTRODUÇÃO

O presente documento apresenta, de forma clara e objetiva, as atividades da programação da FPR e da PS, sem, entretanto, aprofundar-se em detalhes operacionais.

Identificação de necessidades, definição da natureza e do tipo de programação, recrutamento e seleção da clientela, composição de turmas e escolha e preparo do local são alguns itens pertinentes ao documento, desenvolvidos em seqüência lógica e didática, facilitando a compreensão de todos os que dele se utilizarem com o objetivo de estudo.



V- COMPOSIÇÃO DE TURMAS

Para se compor o grupo que irá participar de uma ação da FPR ou de uma atividade da PS, além dos critérios exigidos pela ocupação ou pela atividade, já considerados na seleção da clientela, devem ser observados aqueles requeridos pelo processo ensino-aprendizagem, tais como:

- os participantes dos grupos devem possuir interesses e necessidades comuns;
- o perfil de entrada, ou seja, o nível de conhecimento dos participantes em relação ao conteúdo da ação/atividade, deve ser semelhante;
- o grau de escolaridade dos participantes da ação deve ser o mais homogêneo possível;
- o número de participantes por turma deve ser estabelecido em função da amplitude e da complexidade do conteúdo, da disponibilidade dos recursos instrucionais e do local de realização das ações, de modo a permitir que o aproveitamento seja o melhor possível. É recomendável que as turmas tenham de 10 a 15 participantes;
- a proximidade das moradias, sempre que possível, deve ser observada, já que reunir a vizinhança facilita o deslocamento e, conseqüentemente, a freqüência dos participantes às ações da FPR e às atividades da PS, possibilitando, ainda, a racionalização dos custos, a integração dos moradores, o reforço da aprendizagem entre eles, além do acompanhamento dos efeitos da própria ação/atividade.

Especificamente em relação à seleção dos participantes das ações da FPR, devem ser considerados como indicadores os seguintes itens:

- situação do indivíduo no mercado de trabalho, para identificação da natureza e do tipo da programação;
- capacidade operativa do órgão executor para o atendimento à demanda;
- atendimento aos requisitos exigidos pela ocupação.



I- INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL E DA PROMOÇÃO SOCIAL

Para programar as ações da FPR e as atividades da PS, são utilizados vários instrumentos que abrangem desde quadros e/ou formulários, em que se registram os dados coletados nas diversas fases do processo da FPR e da PS, até o plano instrucional, que o instrutor irá elaborar para desenvolver o conteúdo programático de um curso, treinamento, seminário, estágio etc.

Os dados socioeconômico-culturais coletados, após tratamento e análise, subsidiarão o processo decisório para selecionar regiões e municípios onde o SENAR atuará, em cada estado, e definir as prioridades de atendimento à população rural mediante ações da FPR e atividades da PS.

Outros dados também são registrados nesses instrumentos, como, por exemplo, os que permitem dimensionar a capacidade operativa do SENAR em cada estado, demonstrada pelo seu contingente humano e pelo potencial de recursos financeiros e materiais da própria instituição, ou que serão obtidos, circunstancialmente, para possibilitar o desenvolvimento das ações/atividades.

Após serem concluídas todas as fases de planejamento, que envolvem a coleta, o tratamento e a análise dos dados, e definidas as prioridades de atendimento, em face da capacidade operativa do SENAR no estado, inicia-se a elaboração do plano anual de trabalho e do plano instrucional.

O plano anual de trabalho abrange todas as ações da FPR e as atividades da PS a serem desenvolvidas pela administração regional durante o ano. É recomendado que as administrações regionais extraiam, do plano anual

de trabalho, projetos por regiões e municípios, bem como programações semestrais ou trimestrais de trabalho que servirão como instrumentos de gestão operacional.

O plano instrucional propicia maior eficácia no alcance dos objetivos educacionais. Nele, o instrutor responsável pelo desenvolvimento da ação/atividade indicará os objetivos a serem atingidos, os conteúdos de ensino, as técnicas instrucionais a serem aplicadas, os recursos instrucionais que serão utilizados, os procedimentos de avaliação e a carga horária. Além dessas indicações, o plano instrucional conterá dados sobre os participantes, local, título da ação/atividade, nome do instrutor, entre outros.



IV- RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DA CLIENTELA

O recrutamento da clientela dá-se concomitantemente ao processo de identificação de necessidades. O processo de seleção ocorre posteriormente ao recrutamento.

O recrutamento é a identificação de pessoas que se interessam em ingressar em determinada ação da FPR ou atividade da PS.

A seleção é a escolha das pessoas já recrutadas e que apresentam requisitos para participar de uma ação da FPR. Em se tratando da PS, o processo seletivo será realizado segundo as características da atividade e os requisitos que cada uma delas demanda.

É importante ressaltar que a seleção dos participantes de uma ação de FPR deve considerar os dispositivos da lei, dentre eles os limites legais da Portaria nº 20/01, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), que estabelece quadro descritivo dos locais e serviços considerados perigosos e insalubres para menores de 18 anos.

Para execução do recrutamento e seleção, o responsável por sua condução deve também considerar as necessidades da FPR identificadas na clientela e, para tanto, poderá envolver instituições como associações, sindicatos, órgãos de assistência técnica e extensão rural, secretarias de agricultura, cooperativas e outras.

Deve-se ainda considerar que, além dos procedimentos mencionados, o SENAR atuará por demanda dos sindicatos, associações, empresas rurais e outras entidades que atuam no meio rural.



II- IDENTIFICAÇÃO DE NECESSIDADES DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL E DA PROMOÇÃO SOCIAL

A identificação de necessidades é parte integrante da etapa de planejamento do processo da FPR e da PS. Para que esta reflita as reais expectativas da clientela e da instituição é necessário conhecer, em primeiro lugar, a missão, os princípios, as diretrizes e os objetivos institucionais. Todo o esforço poderá ser perdido no seu próprio nascedouro, caso as necessidades identificadas não venham a ser inseridas neste contexto maior.

Além daqueles conhecimentos, é importante que o agente da FPR e da PS conheça algumas conceituações no momento da identificação de necessidades, para que seja possível abranger o universo de atuação da instituição. Conceitos como meio rural, mercado de trabalho, estrutura ocupacional, educação de adultos e clientela do SENAR são indispensáveis àqueles que executarão o planejamento das ações da FPR e atividades da PS.

É importante, também, considerar como a ação/atividade se originou: se por iniciativa do próprio SENAR ou se requerida pelos clientes, pois, para cada caso, o processo de identificação de necessidades tem procedimentos específicos.

1 - IDENTIFICAÇÃO DE NECESSIDADES POR INICIATIVA DO SENAR

Para a FPR, é importante que a identificação de necessidades se faça a partir da análise dos seguintes contextos:

- demanda existente no mercado de trabalho, para aquelas ocupações que estão sendo objeto da programação do SENAR, definidas a partir dos indicadores técnicos constantes da programação; e
- atendimento às necessidades intrínsecas dos trabalhadores rurais, para lhes permitir exercer satisfatoriamente suas atuais ocupações ou qualificar-se para o desempenho de uma nova ocupação, num processo de reconversão profissional.

Para a PS, a identificação de necessidades deve ser baseada no atendimento às necessidades da família rural, voltadas para questões que venham a desenvolver aptidões pessoais e sociais.

2 - IDENTIFICAÇÃO DE NECESSIDADES POR INICIATIVA DOS CLIENTES

A identificação de necessidades por iniciativa dos clientes refere-se tanto às ações da FPR quanto às atividades da PS.

No caso da FPR, haverá necessidade de identificar a situação específica de cada cliente, empregador ou entidades representativas de trabalhadores e/ou produtores rurais. Em se tratando do cliente empregador, devem ser efetuadas as análises a seguir:

- análise da estrutura orgânico-funcional da empresa, que determina onde a ênfase da FPR pode e deve ser dada;
- análise ocupacional, que envolve a coleta de dados sobre as tarefas, as operações e os conhecimentos tecnológicos que constituem uma determinada ocupação; e
- análise do desempenho do empregado em seu trabalho, identificando quem, e em que, apresenta carências que afetam o desempenho esperado (atual e futuro), em confronto com a análise ocupacional já realizada.

A identificação de necessidades para a FPR ainda buscará atender aos seguintes aspectos:

Estágio - Tipo da programação utilizado como complemento da formação adquirida em um curso de qualificação ou especialização. Recomenda-se que seja realizado em unidade produtiva, por meio da execução de tarefas pertinentes à ocupação ou função que o trabalhador exerce ou irá exercer, sob supervisão e orientação específicas.

A FPR deve explorar sempre os conhecimentos, as habilidades e as atitudes em qualquer tipo de programação selecionada, possibilitando a gestão de suas ações.

Para que a aprendizagem seja efetiva e o trabalhador que participa da ação da FPR possa aplicar os conhecimentos e as habilidades adquiridos, o agente poderá selecionar, se necessário for, mais de um tipo da programação. Por exemplo: se a natureza da programação selecionada for a qualificação, o agente poderá, dependendo da ocupação, dar o curso numa determinada propriedade, e o estágio em outra fazenda.

Sendo assim, identificar e selecionar a natureza e o tipo da programação adequados à clientela são condições básicas para a eficácia da ação da FPR.

No caso de atividades da PS, além de cursos, treinamentos e seminários, são utilizadas diversas estratégias, tais como: dia especial, encontros, torneios, entre outras.

Qualificação - Natureza da programação que capacita o indivíduo para o exercício de uma ocupação definida no mercado de trabalho, mediante o domínio de todas as tarefas e operações pertinentes. Destina-se a candidatos ao primeiro emprego ou aos que pretendam mudar de profissão.

Aperfeiçoamento - Natureza da programação utilizada quando as pessoas beneficiadas já exercem determinada ocupação, necessitando, entretanto, melhorar seu desempenho em determinados segmentos desta ocupação.

Atualização - Natureza da programação utilizada quando as pessoas beneficiadas necessitam de novos conhecimentos e/ou habilidades para o exercício de sua ocupação, em decorrência de mudanças tecnológicas no processo produtivo.

Especialização - Natureza da programação utilizada quando as pessoas beneficiadas exercem uma ocupação, mas pretendem aprofundar seus conhecimentos em área específica desta ocupação.

2 - TIPO DA PROGRAMAÇÃO

Tipo da programação é a estratégia educacional utilizada para alcançar objetivos definidos conforme a natureza da programação, nas ações da FPR ou conforme a atividade de PS.

Na FPR, são estes os tipos da programação:

Curso - Tipo da programação utilizado quando a ação da FPR exige conteúdos preestabelecidos. É recomendado quando se trata de aprendizagem rural, qualificação ou especialização.

Treinamento - Tipo da programação utilizado quando a ação da FPR exige conteúdos ocupacionais predominantemente operacionais, requerendo, portanto, maior aquisição de habilidades. É recomendado quando se trata de aperfeiçoamento ou atualização.

Seminário - Tipo da programação utilizado quando a ação da FPR exige conteúdos predominantemente conceituais e demanda o estudo e o debate de temas específicos. É recomendado quando se trata de aperfeiçoamento e atualização, principalmente quando se referir a temas novos.

- padrão de desempenho ou objetivos/resultados a serem alcançados pelos trabalhadores;
- análise das condições internas e externas que estão interferindo no desempenho individual e/ou grupal; e
- nível de prioridade no processo produtivo de cada necessidade de FPR encontrada.

É de fundamental importância que a identificação de necessidades seja bem conduzida, para evitar que as ações da FPR se transformem em atendimentos esporádicos e desvinculados do processo produtivo.

Em se tratando da PS, a identificação de necessidades exige procedimentos específicos a cada situação, vinculada à realidade socioeconômico-cultural das famílias rurais envolvidas.



III-DEFINIÇÃO DA NATUREZA E DO TIPO DA PROGRAMAÇÃO

Considerando os resultados decorrentes do processo de identificação de necessidades da FPR e da PS, o agente, mediante o diagnóstico, chegará à conclusão de quais intervenções serão necessárias.

1 - NATUREZA DA PROGRAMAÇÃO

Natureza da programação é a classificação que determina o nível, a abrangência e a intensidade em que serão desenvolvidos os conteúdos na FPR, numa determinada programação. Com relação à PS, por não estar vinculada ao mercado de trabalho, não é preciso que se defina a natureza da programação.

A natureza da programação deve ser definida a partir da análise criteriosa dos dados e da conclusão do diagnóstico, que retrata as reais necessidades da clientela e do mercado de trabalho.

O SENAR considera, como natureza da programação, a aprendizagem rural, a qualificação, o aperfeiçoamento, a atualização e a especialização, conforme as atuais necessidades da FPR de sua clientela:

Aprendizagem rural – Natureza da programação destinada a jovens com idade entre 14 e 18 anos. Organizada em tarefas de complexidade progressiva, de acordo com o desenvolvimento físico e psicológico do aprendiz, efetuadas no ambiente de trabalho, esta natureza de programação deve seguir os aspectos da legislação vigente.